

# **EDUCAÇÃO E HIGIENE (D)ESCRITAS NO PAPEL: O JORNAL A UNIÃO ENQUANTO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE PRÁTICAS E IDENTIDADES NA DÉCADA DE 1930 NA PARAÍBA**

Emanoel Calixto do Nascimento

Este artigo objetiva apresentar e discutir o conteúdo de uma série de matérias jornalísticas – imagéticas e escritas – publicadas no jornal *A União* na década de 1930 no estado da Paraíba, matérias estas, que abordavam situações, notícias e fatos ocorridos no cotidiano da sociedade paraibana, todavia, neste artigo irei analisar o conteúdo destas matérias, elaborando assim, uma discussão em torno das principais ideias contidas nos recortes jornalísticos, pensando no jornal(periódico) como um espaço de produção de identidades e práticas, focalizando principalmente as questões médico-educativas observadas em propagandas e notícias veiculadas através do veículo midiático, na intenção de produzir discursos, ideias e hábitos que estavam em voga naquele momento histórico político-social e no campo das ciências, destacando os conceitos de higiene, modernidade e patriotismo nos espaços público e privado, como modos sociabilidade e ideal de vida em sociedade, abordando matérias que tratam desde os cuidados com a infância, até propagandas imagéticas que se utilizam de um marketing romântico com a intenção influenciar o indivíduo/consumidor a utilizar determinado creme dental, sendo este produto necessário e indispensável à sua vida, tanto no aspecto da saúde e higiene do corpo, como também, no convívio social. Utilizarei como aporte teórico-metodológico para fundamentar a discussão do presente artigo, autores como Michel Foucault e seus diálogos acerca das relações de poder na sociedade entre indivíduos e instituições, como também sua ideia de análise do discurso. Outro autor o qual me utilizarei para abordar tais discussões é Michel de Certeau e seu conceitos de práticas no cotidiano, onde os indivíduos iriam se apropriar e reapropriar de símbolos, linguagens, etc na intenção de produzir estratégias e métodos de sociabilidade que visam burlar ideias e modelos de vivência em sociedade já postos.

Palavras-chave: Higiene, jornal, educação.



## INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XIX, o Brasil enquanto uma ainda "jovem" e incipiente nação, sendo habilitada enquanto República apenas a partir de 1889, inicia um processo de construção identitária nacional, seja esta através da política - com a proclamação da república e a formação do Estado nacional - seja através da literatura<sup>1</sup>. Neste período de tempo, que antecede e permanece no recorte temporal deste artigo, que vai desde o século XIX até a primeira metade do século XX, o Brasil vem sofrendo uma forte influência das culturas europeias, principalmente da França. Gomes (2010), afirma que a ciência e a modernidade eram as manchetes do dia a dia cotidiano brasileiro, pois apesar dos vários projetos de modernização que se articulavam na busca por alcançar esse "modelo" civilizatório, as disputas sempre tinham em foco um único objetivo, que eram os de estampar o caráter científico implementado na sociedade como a vertente a ser seguida. Então, neste período é possível observar que os discursos médicos-científicos estavam sempre presentes na mídia, em particular nos jornais, portanto, é factível que propagandas e matérias que tivessem um público considerável, fossem concebidas e pensadas em articulação com estas ideias. No caso do objeto aqui apresentado, o jornal *A União*<sup>2</sup>, não se mostra diferente, trazendo em seu conteúdo uma enorme carga jornalística e propagandista voltada à tornar temas como saúde, higiene e modernidade, em tópicos de discussão recorrentes, nesta tentativa de formar uma consciência social onde o limpo, o belo e o moderno fossem o que havia de mais importante para se conceber enquanto modelo de vivência em sociedade.

O poder do Estado também se faz presente, pois o jornal *A União* era um órgão oficial, então, pode ser feita uma discussão aqui sobre como e de quais formas o poder político e midiático podiam se manter presentes nessa tarefa, pois "a Primeira República brasileira parece ser um período fértil para evidenciar a dupla tendência de atrair para a esfera do Estado os 'homens de ciencia' e o fazer científico, e de legitimar, por meio da ciência, a ação do Estado", e quando é mencionado aqui estes "homens de ciencia", podemos pôr em evidencia profissionais das áreas médicas e jurídicas, pois a relação entre o poder oficial e os especialistas que tratam da saúde andam de mãos dadas. O médico, o portador da sabedoria

---

<sup>1</sup>No período de transição dos séculos XIX e XX, há uma produção de obras de conteúdo nacionalista que colocavam a formação cultural do Brasil em voga, tais como as obras de José de Alencar, *Ubirajara*, *O Guarani*, etc. Outro momento marcante que põe em discussão "as faces" da formação cultural brasileira é a Semana de Arte Moderna de 1922 na cidade de São Paulo, que buscava pôr em questão mudanças na produção literária brasileira.

<sup>2</sup> *A União*, o periódico mais antigo que ainda circula na Paraíba foi fundado a 02 de fevereiro de 1893, como órgão divulgador do Partido Republicano, apoiando a gestão do seu fundador, o então presidente Álvaro Lopes Machado, é o terceiro jornal mais antigo em circulação no Brasil.



médica, aquele que poderia trazer uma chance de cura aos enfermos, é concebido como um indivíduo capaz de manter a ordem sanitária das cidades, e ao passo que a sua importância se impõe na sociedade, o seu discurso, a sua fala enquanto especialista, toma para si um "poder", uma autoridade, a qual dificilmente poderia ser questionada, e a sua relação com o poder oficial, nesse caso, o Estado, entra em acordo, pois um serve ao outro enquanto ferramenta difusora de ideias e autoridade, observe:

De fato, não se trata de mera coincidência o aparecimento de revistas especializadas em saúde, higiene e educação física no final dos anos 30. O corpo está na ordem do dia e sobre ele se voltam as atenções de médicos, educadores, engenheiros, professores e instituições como o exército, a Igreja, a escola, os hospitais. De repente, toma-se consciência de que repensar a sociedade para transformá-la passava necessariamente pelo trato do corpo como recurso de se alcançar toda a integridade do ser humano. (LENHARO, 1986, p.75)

Nessa tentativa de disciplinar os indivíduos em sociedade, a fala deste profissional toma a posição preponderante, pois "A preocupação da comunidade médico-científica com os fenômenos ligados à população, tais como as epidemias, a miséria e o trabalho industrial, criam novas estratégias de controle do corpo." (DIWAN, 2011, p. 16) e estas estratégias, poderiam ser melhor aplicadas e por assim dizer, articuladas, com a ajuda de um instrumento, e é este o objetivo do presente artigo, pensar como o jornal *A União* fora utilizado como ferramenta na tarefa de divulgar os novos conceitos do que era moderno e os costumes saudáveis, com o emblema da autoridade médico-científica.

## METODOLOGIA

Neste artigo, optei por utilizar como aporte teórico metodológico, autores em confluência com a Nova História Cultural, abordando o tema aqui tratado na perspectiva de pensar os sujeitos em sociedade e a construção de ideias e conceitos que tratam diretamente destes indivíduos em comunidade. Pensar as relações de poder discutidas por Michel Foucault, quando ele trata das formas de pensamento e ideias enquanto métodos de coerção e imposição advindas de um determinado grupo ou indivíduo, nesta tentativa de "educar" e "docilizar" os corpos, onde os métodos de vigilância seriam fundamentais para se instrumentalizar essa tarefa, como também os métodos punitivos, sejam eles praticados dentro ou não de determinadas instituições. E pensar o jornal



enquanto objeto o qual se torna espaço de transmissão de ideias, é crucial para se tentar perceber a sua função, pois "Os jornais foram manuais de instrução para parte da população paraibana, que logo tratou de se vestir com as roupas da modernidade. Os jornais anunciavam, o comércio vendia e a população comprava." (SOARES JÚNIOR, 2011, p. 16) e nessa "compra" e venda de informações, as ideias eram difundidas para a população no combate aos maus hábitos, as moléstias e arcaísmos culturais, onde eram massivamente rechaçados pelas matérias de jornalísticas, como afirma Soares Júnior (2011). O cotidiano, que é aquilo que "[...] nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente[...]"(CERTEAU, 2011, p.31) relacionada a vida diária dos homens, mulheres e crianças, que estava em constante discussão naquele momento histórico, e considerar tais atitudes, jeitos e trejeitos em relação a estes discursos de autoridade, são também essenciais para a formulação e desenvolvimento deste artigo e para tal eu me utilizarei das abordagens e considerações feitas pelo historiador Michel de Certeau, acerca das estratégias cotidianas dos indivíduos, assunto o qual fora explanado na obra *A Invenção do Cotidiano: Artes do Fazer*. Então, me apoio principalmente nessa base construída por estes dois autores, para tentar discutir as relações desse cotidiano paraibano, onde a informação era posta no papel, e vendida ao consumidor como modos de formar uma consciência "limpa" e "moderna" no indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante minha pesquisa documental com jornais, tive o privilégio de ter em mãos, edições inteiras do jornal *A União*, que circulava na Paraíba desde o fim do século XIX. Todavia, durante o recolhimento deste periódico, que se amontoavam no arquivo público da cidade de Espeança-PB, me deparei com inúmeras matérias que tratavam da questão eugênica, tema o qual fora discutido por mim em meu trabalho de conclusão de curso, porém, este objeto de discussão não parecia ter fim com o passar das páginas, uma vez ou outra a questão estava estampada, seja relacionada à Eugenia<sup>3</sup> ou a Higiene, sendo este segundo, bem mais explorado em notas e matérias. É possível sempre observar alguma propaganda ou notícia que trazia em seu âmago a questão da saúde, da limpeza, do que deveria ser moderno e sadio para a população, onde em relampejos visuais sempre há uma imagem onde é possível observar um

---

<sup>3</sup>A Eugenia é um termo nascido no séc. XIX pelo inglês Francis Galton que se refere a teoria de que os indivíduos possam "melhorar" seus *genes* de acordo com as condições as quais o indivíduo é posto e condicionado em seu ambiente. O termo Eugenia será posteriormente discutido e explanado durante o decorrer da escrita deste trabalho. (83) 3322.3222



bebê, ou uma criança, mulheres e homens em propagandas que retratavam sua vida cotidiana, a qual sempre é concebível ser vivida com as inovações prometidas por produtos de higiene, ou modificações modernas que fariam de sua casa um lar respeitável e desenvolvido, como podemos observar na seguinte matéria:

A perfeita organização do serviço domestico constitue o ponto de partida do bem estar de todos os que habitam o lar; portanto, deve merecer especial cuidado todo o assumpto que se prenda ao apaerfeiçoamento das condições de trabalho caseiro. Em regra, dispensa-se pouca attenção á cozinha, e quasi todos os cuidados convergem para as outras dependencias da casa, quando devia acontecer o contrario, pois a cozinha é o laboratorio do lar, onde se preparam os alimentos indispensaveis á nossa existencia. [...] A empreitada é da alçada de todo aquelles que desejam bem estar ao grupo que convivem. O antiquado fogão a lenha constitue a causa de muitos inconvenientes, maximé no tocante á hygiene da casa, que é perturbada pela fumaça, fuligem, cinzas, etc. E', pois, de se extranhar que em pleno seculo XX ainda haja quem uso o fogão dos tempos primitivos, quando se póde muito bem "civilizar" a cozinha, mediante a installação de um fogão elétrico.[...] A dona de casa deve se orgulhar de possuir uma cozinha limpa e bem arranjada em todos os pontos de vista. Para tal mistér, é necessario que se elimine a fumaça, que escurece as paredes e estraga os móveis da casa. A fumaça não é ainda o inconveniente principal, pois o calor excessivo, que o fogão a lenha produz, affecta o organismo de quem se vê a braços com o serviço culinario, donde de conclue que a saúde e a hygiene também perdem terreno em tal caso. Urge, pois, a adopção dos methodos modernos, cuidando-se, com isso de fazer desaparecer dos lares o fogão dos tempos primitivos.<sup>4</sup>

Nesta matéria, já é possível observar como o marketing é utilizado na vida social da casa, onde há um idealização da residência "civilizada" aos moldes dele tempo, podendo ser percebido também, que a própria matéria é repleto de termos que fazem tanto alusão a salubridade, como ao que é moderno, por exemplo: "Hygiene", "limpa", "primitivos", "civilizar", "antiquado", onde a matéria traz apenas a simples discussão sobre como as casas deveriam ter um novo fogão elétrico, para melhorar a preparação da comida e manter os alimentos de forma salutar, sem as fuligens e as fumaças que impregnam e saturam os móveis e as paredes, acarretando em um ambiente familiar "sujo" e anti-higiênico. Mas as matérias de tal conteúdo eram recorrentes, visto que, as burguesias urbanas eram apoiadas em uma ascensão do pensamento ilustrado dos europeus, aqueles do Período das Luzes, fazendo assim com que haja uma mudança nas sensibilidades dos indivíduos, perpassando ao patamar onde a higiene se torna uma exigência (F.AGRA, 2006, p.27) As notícias circulavam, as imagens eram divulgadas, e quando se trata de pensar que este é um período onde a escolarização e alfabetização da população ainda não atingia níveis consideráveis, é cabível aqui imaginar

---

<sup>4</sup> A Organização do serviço doméstico, A União, 20/10/1930



como as táticas de marketing poderiam ser utilizadas em favor dos jornais, e no jornal *A União* não se fazia diferente, dado que, era possível encontrar diversas propagandas de vendas de medicamentos para tonificar o corpo, deixa-lo sadio e robusto, à exemplo do *Tonico Bayer* ou do *Sanguenol* que serviria para auxiliar na limpeza do sangue, retirando assim as impurezas contidas na corrente sanguínea. Poderia citar vários outros medicamento como *Elixir 914*, *Helmitol*, *Mitigal*, *Adalina*, etc, medicamentos estes que pude ver em recorrência nas páginas do jornal, lembrando que, o recorte temporal do trabalho se resume à matérias encontradas na década de 30 do século XX, podendo ser apercebido em outras temporalidades, outros tipos de medicamento, que servissem para as mais variadas endemias que acometiam os corpos. Mas, as estratégias de venda de produtos para tornar o indivíduo "moderno" e "civilizado" ainda não param por aí, visto que, o recurso de imagens e charges também eram largamente utilizadas, como no exemplo a seguir:

**GYLDA DESCOBRIU COMO AS OUTRAS MOÇAS**  
Recuperaram A Côr Natural Dos Dentes

Nelson não me quer... tenho dentes tão feios.

Gylda, as manchas não são naturais. Use KOLYNOS e verá.

**SEGUNDA-FEIRA**  
Os dentes já estão mais claros.

**TERÇA-FEIRA**  
Já têm brilho.

**QUARTA-FEIRA**  
—Gylda, que fizeste para ter um sorriso tão encantador?  
— N a d a mais simples—usei KOLYNOS.

Ha um novo meio para recuperar a alvura natural dos dentes, que torna os dentes encardidos, alvos e bellos. Milhares de pessoas estão abandonando os sistemas antigos para adoptar o methodo Koly nos, da escova secca.

A acção do Koly nos é completamente diferente—destroe os germens causadores da carie, tira as manchas e evita a formação do tartaro.

Os resultados são rapidos e seguros.

Restaura o brilho natural—e lhe permite ter um sorriso attrahente. Verá logo a diferença no espelho. Seus amigos a notarão quando sorrir. Experimente o Koly nos. Terá uma surpresa agradável. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

**KOLYNOS**  
CREME DENTAL

<sup>5</sup> Imagem propagandística do creme dental *Koly nos* presente no jornal *A União*, década de 1930. (83) 3322.3222 contato@coprecis.com.br



Na imagem acima exposta, relacionando-a com o texto escrito e o contexto o qual o propagandista cria o diálogo para criar uma situação onde a relação entre dois indivíduos (homem e mulher) em uma aproximação de cunho amoroso, seria possível, impreterivelmente quando a mulher, faz uso do creme dental *Kolynos*, onde há destaque para adjetivos como "alvura" e "atrahente", na tentativa de se construir uma narrativa e situação onde a partir do conselho de uma amiga, a mulher que se angustia por causa dos dentes "feios", poderia então ser socialmente aceita, efeito este que produz um tipo de relação de vigilância do corpo, onde o próprio indivíduo passa a ter a posição de vigilante de seus atos e modos de comportamento, não restando dúvida, de como em um período onde - como já fora dito anteriormente acerca da alfabetização - o indivíduo que não estivesse apto a ler, poderia ao menos refletir sobre o que a charge expõe. Observem outro exemplo relacionado ao feminino:

**Mulheres!**

*As inflamações de certos órgãos internos*

Certos órgãos internos das mulheres inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo da inflamação.

Nada sentindo no começo da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais. É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as inflamações internas, use **Regulador Gesteira**. **Regulador Gesteira** evita e trata as inflamações internas, desde o começo.

Trate-se  
Use **Regulador Gesteira**

SENHORES Lute nesta guerra... toda a Nação...

Nesta outra imagem, temos a figura de uma mulher aparentando dor e desconforto e um texto que se segue com o relato sobre as inflamações que acometem os corpos enfermos, mas o que chama atenção no texto, é que este tipo de medicamento parece ser indicado prioritariamente para as mulheres, pois segundo a propaganda, estas são mais susceptíveis a

<sup>6</sup> Imagem propagandística do medicamento *Regulador Gesteira*, *A União*, década de 1930.



tais enfermidades, visto que "[...] basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comção violenta, molhar os pés, um resfriamento ou algum imprudência", para que estas tenham seus órgãos inflamados, e o mais interessante em se observar tal matéria é o uso das razões pelas quais se faz necessário o uso de tal remédio por indivíduos do sexo feminino, pondo em foco razões relacionadas ao "temperamento" do sexo feminino, deixando transparecer uma certa fragilidade do indivíduo Mulher, sendo assim, um método de docilização do corpo, vigilância, normatização, pois "A primeira das grandes operações da disciplina é então a constituição de "quadros vivos" que transformam as multidões confusas, inúteis ou perigosas em multiplicidades organizadas" (FOUCAULT, 2010, p. 143), e ao meu ver, este parece ser a tarefa a qual estas propagandas buscam manter, essa ideia de transformar grupos em conjuntos organizados.

Outras matérias, traziam assunto relacionados diretamente à saúde dos indivíduos, não que os cuidados com a higiene não fizessem parte de tal discussão, mas eram tópicos mais relacionados à estética, entretanto, há temas que se valem do caráter estético e da saúde, como o problema do peso, no caso da matéria a seguir, a obesidade, observe:

Ninguém desconhece as dificuldades com que lutam as pessoas excessivamente gordas, quando querem retornar ao peso normal, nem tampouco que a mais cruel de todas essas dificuldades é o "jejum", que a pratica antiga, acobertada pela ignorancia apresentava como recurso salvador [...] E' "gordo" quem quer. Todos, enfim, podem ficar ao rigor da moda actual, que exige formas esbeltas e ausencia de paniculo adiposo. Os conhecimentos modernos afastam para distante todos os impecilhos que osbruiam o caminho desse importante capitulo da sciencia da nutrição[...] Não já só os medicos e physiologistas a ella se dedicam carinhosamente, no mundo inteiro, mas tambem os sociologos e homem de governo. A alimentação terá de ser ministrada scientificamente, para que os povos não percam sua physionomia caracteristica[...]<sup>7</sup>

Nesse recorte jornalístico, essa nota escrita pelo Dr. Damasquino Maciel, trata da questão do sobrepeso relacionado-a à saúde e a estética, pondo em discussão como essa mal que faz os indivíduos que se alimentam mal, ficam de fora de um padrão estético, e faz inclusive um apelo para que a alimentação da população seja "cientificamente" organizada, para que "os povos não percam sua physionomia caracteristica", acarretando assim em corpos excessivamente gordos, que não se incluem nas formas "esbeltas" em uma padrão de "moda actual". As inferências que podemos fazer sobre tal recorte são das mais profundas quando se trata de um veículo midiático, que tem poder de abrangência sob um extensão territorial

---

<sup>7</sup> *Emmagrecimento*, A União, 30/09/1934





abrangente, pensando que, o jornal, que por si só já tem sua relevância e status de poder, traz consigo um discurso de um médico, outro agente de mudanças sociais, discutindo a relação entre o critério estético e o excesso de peso dos indivíduos. Toda essa junção de fatores faz do jornal um lugar de produção de identidades, pois "[...] o sujeito do iluminismo, visto como tendo uma identidade fixa e estável, foi descentrado, resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas, do sujeito pós-moderno"(HALL, 2006, p. 46) sendo assim, estes sujeitos passam então por um processo de sensibilização de suas próprias percepções do que se há de "salutar" e "insalutar" para com o seus respectivos corpos. E quando se fala em corpos, nesse período não poderia faltar as discussões relacionadas as práticas e discursos presentes em instituições, à exemplo das escolas, hospitais, etc, representam aqui, espaços onde a prática de tais métodos devem ser aplicados, pois é desde a infância que se recai a preocupação em organizar estruturalmente os corpos dos indivíduos, aplicando sobre eles, informações através dos profissionais, revistas e atividades que viessem a combater os maus hábitos, e na matéria a seguir, temos uma nota jornalística sobre o ensino de higiene aplicada nas escolas do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, veja:

Verdadeiramente admiravel essa parte da reforma do ensino na capital. Sem saúde não pode haver escola. E o ensino de hygiene escolar, no Rio, é um trabalho perfeito, controlado pela directoria de instrução publica, observando-se em todas as escolas, feito através do professor, do medico escolar e enfermeiras escolares. A "consciência sanitaria" da creança, a formação da "consciência sanitaria" da creança, diremos melhor, é uma preocupação constante de todos os responsaveis pelo ensino publico e se realiza integralmente, com a educação physica obrigatoria. Hoje, a escola faz a creança feliz, para poder educal-a. Feliz physica, mental e moralmente.<sup>8</sup>

Aqui nós vemos como na sociedade paraibana, através do jornal *A União*, as ideias eram importadas de outras localidades, nessa tentativa de determinados grupos, em se implementar os mesmos modelos, deixando assim explícito alguns dos reais interesses naquele momento, dessa ideia de que o belo, o saudável, o sadio, deveriam ser alcançados a todo custo, pois só assim não teríamos a formação de uma população "degenerada". A questão da raça está intimamente relacionada com estes discursos jornalísticos, onde o quesito da educação física seria apenas um degrau a se subir nessa escalada, onde o topo seria o padrão branco, tão ambicionado por uma elite intelectual brasileira, observe:

A instrução ministrada nos nosso estabelecimentos de ensino padecia de um defeito capital, na parte que diz respeito á formação physica da mocidade que os frequenta: a falta de um curso pratico de gymnastica, funcionando ao lado das outras disciplinas que visam o exclusivo desenvolvimento intellectual dos alumnos. A pratica dos povos

<sup>8</sup> *O ensino de Hygiene e Educação Sanitaria*, A União, 21/05/1931



cultos já demonstrou as vantagens desse systema de educação. Preocupado com esse melhoramento, o interventor Anthenor Navarro já o introduziu na reforma da Escola Normal, dando ao ensino alli ministrado uma orientação affeioada aos moldes da moderna pedagogia. Não é tanto o desenvolvimento physico propriamente dito o objectivo principal dessa orientação, mas o espirito de disciplina, para o cujo incentivo e persistencia a gymnastica nacional é o primeiro caminho. Ninguém hoje põe mais em duvida o alcance dessa iniciativa, merecedora de toda assistencia por parte dos governos que encaram, em primeiro plano, o problema da formação moral e intellectual da juventude das escolas, assumpto este ligado intimamente á questão de eugenia da raça.<sup>9</sup>

Nesta outra matéria, nós já vemos o sucesso na implementação e criação na Escola Normal, de disciplinas relacionadas à Educação Física, pois só assim, com a "gymnastica" e outros modelos, nós enquanto indivíduos em sociedade iríamos obter uma formação "moral e intellectual" apropriada. Diante das matérias que foram expostas aqui, estas são apenas uma pequena parte do que fora publicado e divulgado no jornal *A União*, restando assim, uma problematização mais profunda do que foi a divulgação de tais conteúdos.

## CONCLUSÃO

Aqui, faço as seguintes considerações acerca do objeto de estudo apresentado, mesmo que em uma breve explanação e exposição do que realmente foi a imprensa midiática para o desenvolvimento de um ideal de higiene e salubridade perante a população paraibana, cheguei a algumas conclusões. Primeiro, o conteúdo produzido para ser "vendido" e propagado no jornal *A União*, foi um dos instrumentos determinantes para popularizar alguns saberes médico-higienistas, dada sua abrangência enquanto veículo midiático. Segundo, pelo fato do jornal aqui apresentado ser um órgão oficial do estado (ainda em atividade), as proposições apresentadas lá, em grande parte atendia as exigências de grupos e indivíduos que possuíam algum tipo de interesse relacionado a tais questões, visto que, sempre há a presença de matérias de autoria de médicos. Terceiro, o jornal aqui se faz como espaço de produção de identidades, onde as sensibilidades, as percepções e a cognição daquele indivíduo que lê ou sabe do que está exposto ali, vê como autoridade de fala, pois esse é um modo de disciplinar, pois "A disciplina "fabrica" indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício"(FOUCAULT, 2010, p. 164). Estas são as minhas considerações feitas a partir das discussões aqui apresentadas. Que este trabalho sirva de intento para que sempre haja um maior aprofundamento da questão.

---

<sup>9</sup> *Educação Physica*, A União, 12/04/1931



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Angela de Castro. "História, Ciência e Historiadores na Primeira República". In **Ciência, civilização e república nos tropicos** - Rio de Janeiro: Mauad X : Faperj, 2010.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. 2º ed. Campinas, SP: Edi. Papyrus, 1986.

DIWAN, Pietra. **Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES JÚNIOR, Azemar dos Santos. **Corpos hígidos: o limpo e o sujo na Paraíba (1912-1924)** / João Pessoa : [s.n.],2011.193f.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer** / Michel de Certeau; 17. Ed.– Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

F. AGRA, Giscard. **A urbes doente medicada: a higiene na construção de Campina G(g)rande, 1877 a 1935**, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.